



Universidade do Minho
Instituto de Educação

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA ESEQ

Ano letivo 2019/2020

PARECER

Fortemente marcado pela pandemia (COVID-19), o ano letivo de 2019/2020 representou um desafio ímpar para o desenvolvimento da educação em Portugal e no mundo. O confinamento obrigatório e a suspensão das atividades letivas presenciais durante uma parte significativa do 2020 (a partir de 16 de março) impuseram a preparação, em tempo recorde, de um modelo de “escola em casa” que garantisse a continuidade pedagógica possível para todas as crianças e jovens do país. Num cenário incerto e submergido pelos constrangimentos da pandemia, as escolas e agrupamentos de escolas colocaram à prova a sua capacidade de adaptação e ajustamento, o seu sentido de missão e identidade e, de forma especialmente visível, a sua mobilização coletiva na concretização dos objetivos educativos.

O Relatório de Avaliação Interna em análise incide justamente sobre este período atípico, que requer uma leitura mais holística e duplamente contextualizada: i) em primeira instância, nas orientações nacionais e internacionais que condicionaram o modo de funcionamento das escolas, impondo medidas de ação e regulando procedimentos e práticas; ii) num segundo plano, na matriz identitária da escola como motor dos processos educativos desenvolvidos no terreno. Este segundo nível (a identidade) transparece no Relatório com alguma força, pois remete para as especificidades de uma instituição centenária. Perante a turbulência e as adversidades que eclodiram de forma brusca e

inesperada, a ESEQ reagiu com serenidade, maturidade e flexibilidade, mostrando mais uma vez que “*A estrutura abala, mas não cai*” (Cf. Torres, 2004, p. 288). Esta metáfora foi usada pela primeira vez na minha Tese de Doutoramento para evidenciar a força da identidade do *Liceu* num momento de profunda transformação política e educativa –o período da transição democrática (1974-1976) ocorrido em Portugal e nesta escola em particular. Este segundo abalo (pandemia) veio mostrar que os pilares culturais continuam bem firmes, mas igualmente flexíveis para se ajustarem a eventuais (e expectáveis) crises pandémicas no futuro. Alguns indicadores apresentados no Relatório evidenciam a força da **identidade** na regulação das adversidades e na sedimentação do *ethos* da ESEQ:

- i) Ao nível dos resultados académicos, a ESEQ não só manteve como melhorou os padrões de desempenho nos vários níveis de ensino dos anos anteriores;
- ii) As disciplinas com valores médios mais estáveis e elevados (Física e Química A, Biologia e Geologia, Matemática A, Português, História A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais) constituem áreas de excelência da ESEQ;
- iii) Em 2020, a ESEQ superou o seu posicionamento nos *rankings*, na seriação apresentada pelo jornal *Público*, ocupando a posição 41 a nível nacional;
- iv) Manutenção do número de alunos distinguidos no Quadro de Excelência e no Quadro de Valor;
- v) A ESEQ aumentou em 2019/2020 o número de alunos matriculados, evidenciando uma notável capacidade de atração da escola;
- vi) A ESEQ investiu em inúmeras atividades que fomentaram o sentido de pertença institucional (p. 22).

Contudo, os abalos provocados pela crise pandémica não deixaram de abrir brechas, que exigiram das estruturas diretivas, dos professores e de toda a comunidade educativa uma capacidade de adaptação e mobilização sem precedentes. Tal como mostraram diversos estudos realizados durante a pandemia, a “escola em casa” veio destapar e/ou acentuar as dificuldades de aprendizagem de determinados grupos de alunos, o que exigiu um investimento mais acentuado na **inclusão e equidade** educativas.

Alguns indicadores do Relatório mostram que a ESEQ dirigiu uma atenção particular a esta prioridade:

- i) Intervenção mais intensiva da EMAEI em 2019, com a promoção de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- ii) Aumento do número de apoios educativos disponibilizados, com mais de 60% de alunos a melhorarem a classificação final;
- iii) Aumento percentual das bolsas de mérito em 2019;
- iv) Registo de uma taxa de abandono mais baixa nos últimos dois anos.

Em síntese, a ESEQ transcorreu este período crítico sem abalar os padrões de qualidade e rigor que constituem a sua imagem de marca. Perante uma conjuntura particularmente exigente do ponto de vista pedagógico e didático, houve necessidade de investir em reuniões semanais de professores de cada grupo de recrutamento para agilizar a gestão e planeamento das atividades. Esta iniciativa, a par de outros reforços pedagógicos disponibilizados durante a pandemia, parece ter contribuído para amenizar o embate provocado pelo ensino a distância. Aliás, é muito curioso verificar que o afastamento compulsivo da escola durante alguns meses induziu um sentimento de revalorização do espaço escolar, bem evidenciado pelo elevado grau de satisfação dos alunos e dos encarregados de educação em relação a várias dimensões escolares. Curiosamente, os dados do Relatório apontam para uma tendência inversa no caso dos assistentes técnicos e dos operacionais, que registam um grau de satisfação inferior ao ano transato, estranhamente no ano em que se regista o rácio mais baixo alunos/funcionários (menos 4 alunos por pessoal não docente).

Uma nota, ainda, para enaltecer o rigor e objetividade do Relatório que, apesar de seguir uma estrutura similar aos anteriores Relatórios, acautela devidamente os riscos de uma análise comparada, dadas as circunstâncias particulares deste ano letivo. As medidas de melhoria apresentadas decorreram de um balanço crítico dos dados, mediado pelos eixos e objetivos estratégicos do Projeto Educativo da ESEQ. De entre as várias estratégias de melhoria propostas, destaco a “promoção de uma maior intervenção dos alunos nos órgãos da Escola” e de uma “maior participação dos encarregados de educação e dos seus educandos nos projetos e clubes da Escola”, pela sua centralidade na

democratização da vida escolar e no desenvolvimento de uma educação mais ampla, diversa e culturalmente significativa.

A ampliação da participação dos estudantes e das famílias para além da esfera “sala de aula” potencia o próprio desempenho académico, como vêm confirmando alguns estudos científicos. Os percursos de excelência ficarão ainda mais enriquecidos do ponto de vista educativo se ancorados em vivências e aprendizagens plurais, que ajudem a explorar capacidades, talentos e competências vitais à vida em comum. Por exemplo, uma das conclusões mais contundentes da pesquisa realizada na ESEQ sobre os alunos de excelência mostra que a *organização e gestão do tempo* é uma variável central na produção de resultados. Os alunos com classificações mais elevadas são aqueles que mais atividades frequentam fora da escola, sendo necessário desenvolver uma gestão eficaz do tempo. Neste sentido, a participação em clubes, projetos e oficinas pedagógicas pode constituir uma relevante experiência educativa e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de fortalecimento da vinculação à instituição. Estas ideias vão de encontro a algumas sugestões já avançadas em pareceres anteriores, nomeadamente a maior implicação dos alunos na discussão dos problemas e na descoberta de caminhos alternativos.

Por último, sendo a ESEQ pioneira no país na implementação do Quadro de Excelência e de Valor, reafirmo a relevância de pensar a criação de um Observatório de Acompanhamento e Monitorização do perfil dos alunos de excelência, que pudesse apoiar a definição de estratégias de gestão e inovação pedagógica. Desta estrutura poderiam resultar ideias e dispositivos de vanguarda pedagógica, que ajudariam a sedimentar a cultura de rigor e qualidade da ESEQ.

Universidade do Minho, 7 de dezembro de 2021

(Leonor L. Torres)

(Prof^a Associada com Agregação do Instituto de Educação da Universidade do Minho)